

CANTINHO POÉTICO

DE J. R.

SELEÇÃO DE SONETOS

E

POEMAS

CIÊNCIA

Cientista em congresso. Eu fui um deles
Noutros tempos. Sentindo-os tão alegres
Com a pouca ciência que discutem
Eu choro o tempo em que também pensava
Encontrar alegria nas palavras.

J.R. 10.7.71

TV A CORES

Tanta cor neste mundo, inimitável,
Imensidão de tons e iridescência,
E a humanidade com TV a cores
Para os olhos encher de falsos brilhos !

Vem comigo, mãos dadas, e contempla
As muitas aquarelas que o pincel
Da natureza pinta a cada instante,
Transparentes, suaves, repousantes.

Tu olharás o mundo com teus olhos
E neles guardarás todas as vistas.
Eu, mais feliz ainda, enxergarei
O mundo refletido nos teus olhos.

J.R. maio/72

MESTRES

Em suas vestes talares
Com seus olhos que não olham
Porque são de orgulho esgares,
Os mestres vão desfilando
Cada qual pensa-pensando
Um pensamento sonoro.
Todos eles excelência,
Mas o reitor é magnífico,
Por isso cada um deseja
Ser algum dia reitor.
A procissão vai passando,
E a gente, a olhar, perguntando,
Por que, com tantos sapientes,
Tanta ignorância há no mundo.
Quem sabe é da ignorância
Que se nutre a sapiência ?

J.R.

O mestre indiferente a sufocar
Criança e jovem como plantas más;
O engenheiro que acerta as estruturas
Mas erra a massa que desaba e mata;
O general que exige mais canhões
Como exige o menino mais brinquedos;
Mercadores fraudando, e nos seus templos
Os ministros de Deus prevaricando;
Banqueiros que somente no bezerro
De ouro acreditam, mas enviam cartas
Falando de Jesus a seus clientes;
Todos eles, vereis, têm suas cruzes
Com seus inúteis Cristos espetados.

J.R.

PERGUNTA

O tempo já passou em que, cientista,
Eu buscava o porquê.
Agora, em frente às coisas
Indago para que.

J.R.

UNIVERSO

Curiosa, perguntou-me o que é o universo.

Eu sorrio, disfarço, desconverso.

Se o que sou não sei

Como é que explicarei

Esse mistério em que sou pó disperso?

J.R.